



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ
CURSO DE MEDICINA

BIANCA DE JESUS QUINTINO
CLAUDYA KEYKO CORREA ROSSETTI
MARÍLIA DE SABÓIA SARAIVA
NEYVALDO DA SILVA LOPES

PRÁTICAS E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE EM FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE
MARABÁ, PARÁ

MARABÁ – PA

2024

**BIANCA DE JESUS QUINTINO
CLAUDYA KEYKO CORREA ROSSETTI
MARÍLIA DE SABÓIA SARAIVA
NEYVALDO DA SILVA LOPES**

**PRÁTICAS E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE EM FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE
MARABÁ, PARÁ**

**Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado ao curso de Medicina
da Faculdade de Ciências Médicas
do Pará como requisito parcial
para a obtenção do título de
Bacharel em Medicina.**

**Orientador: Prof.^a Me. Marcilene
de Jesus Caldas Costa.**

**MARABÁ - PA
2024**

**BIANCA DE JESUS QUINTINO
CLAUDYA KEYKO CORREA ROSSETTI
MARÍLIA DE SABÓIA SARAIVA
NEYVALDO DA SILVA LOPES**

**PRÁTICAS E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE EM FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do título de Bacharel em Medicina, no Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará, FACIMPA.

Orientadora:

**Prof.^a. Me. Marcilene de Jesus Caldas Costa
FACIMPA**

Banca Examinadora:

**Profa. Dra. Mônica Borchart
Secretaria de Saúde.**

**Prof.^a. Me. Lorena de Oliveira Tannus
FACIMPA.**

Marabá, 19 de junho de 2024.

“Dedicamos este trabalho a Deus,
Sem ele nada seria possível.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou meu caminho me dando força e coragem durante toda esta jornada. Aos meus pais Rildo e Marcia, que jamais mediram esforços para me proporcionar um mundo de possibilidades, experiências e aprendizagem. Assim como minhas irmãs. Sem deixar de citar aos grandes amigos que fiz nessa nova jornada. Leonardo, Lorena, Neyvaldo, Marília, Claudya e Beatriz, muito obrigada por estarem ao meu lado. Aos meus colegas de sala, obrigada, com vocês aprendo diariamente. Todos me ensinam de alguma forma, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até aqui e conquistar mais esta etapa em minha vida. Aos meus professores, obrigada, por me acompanhar durante toda a graduação, em especial a Valéria Fagundes e Lorena Agrizzi que despertaram admiração e me guiou a descobrir novas paixões. A Professora Marcilene Caldas, por seus ensinamentos, confiança, apoio, compreensão e amizade, contribuindo com nosso trabalho.

Bianca Quintino

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do percurso. Aos meus pais que não mediram esforços para que eu chegasse até aqui e realizar mais esta etapa de minha vida. Ao meu irmão que sempre me desafia e busca que eu saia do meu espaço de comodidade. Ao meu esposo Wilian, que não tenho nem palavras para agradecer todos os esforços que ele realiza e ao meu filho Henrique. Estes que sempre estiveram ao meu lado em todos os tempos difíceis, sempre buscando soluções para me auxiliar nessa jornada. Agradeço também aos amigos que fiz na graduação, obrigada por fazerem meus dias mais leves em meio a tantas provas da faculdade. A Elem Cristina, um anjo que Deus colocou em minha vida, sempre cuidando do meu filho com tanto amor e cuidado.

Por fim, agradeço aos meus professores, obrigada por me acompanhar até aqui, em especial a Professora Marcilene Caldas, por seus ensinamentos, confiança e pelo apoio e contribuição com nosso trabalho.

Claudya Keyko C. Rossetti

AGRADECIMENTOS

Nesse momento tão marcante da nossa trajetória no curso de medicina, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos primeiramente à Deus por ter me sustentado até aqui, me abençoando e protegendo sempre, aos meus pais que nunca mediram esforços para me ajudar a conquistar meus objetivos, ao meu irmão que apesar de não demonstrar eu sei que me ama kkkkkk, a toda minha família, tios, primos e em especial meus avós, que apesar de não estarem mais nesse plano, sinto sempre a presença e o amor deles por mim, é para vocês que eu dedico esse momento, obrigada por tudo, amo vocês!

Por fim, quero agradecer aos meus amigos e professores que me ajudam tanto no dia a dia e não me deixam desanimar nunca, obrigada por tanto!

Marília Saboia Saraiva

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento especial a minha avó Maria do Amparo (in memória) ela que torceu tanto pra ver o neto médico, aos meus pais Domingo e Maria Aparecida agradeço imensamente pelo apoio e incentivo, aos meus irmãos pela preocupação. Ao meu filho Heytor que sempre teve uma palavra de carinho e incentivo do tipo: "...pai relaxa está mais perto do que longe..." a minha esposa Inês, amiga presente, incentivadora e apoio, ela como médica que é, soube e sabe entender momentos de ausência em função dos estudos. Te amo tanto!

Ao meu filho Gabriel que mesmo tão pequeno aprendeu que o papai sai todos os dias para ir para "escola" amo muito todos vocês. As minhas amigas irmãs que ganhei na medicina e quero pra vida Marília e Bianca, vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, jamais poderei agradecer e retribuir o cuidado, o carinho, o incentivo diário e o apoio extremamente relevante. Muito obrigado digo de coração.

Aos colegas do dia a dia tenham certeza de que aprendi um pouco com cada um, fica meu agradecimento.

Neyvaldo Lopes

“Saia de sua zona de conforto, arrisque-se, entregue-se se der certo: Felicidade. Se não der: experiência e aprendizagem.”

— Rosangela Zorio

Práticas e desafios dos profissionais da atenção primária à saúde em fitoterapia no município de Marabá, Pará

Practices and challenges of primary health care professionals in phytotherapy in the municipality of Marabá, Pará

Prácticas y desafíos de los profesionales de atención primaria de salud en fitoterapia en el municipio de Marabá, Pará

Bianca de Jesus Quintino^{1*}, Claudya Keyko Correa Rossetti², Marília de Sabóia Saraiva², Neyvaldo da Silva Lopes², Marcilene de Jesus Caldas Costa²

RESUMO

Objetivo: Descrever as práticas adotadas e os desafios enfrentados pelos profissionais médicos e enfermeiros das Unidades de Saúde da Família (USF) na aplicação da fitoterapia como política pública no município de Marabá- PA. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo observacional, de cunho transversal, de abordagem quali-quantitativa, que engloba os fundamentos da metodologia de pesquisa de campo. O estudo foi realizado em treze USF do município de Marabá-PA. A coleta de dados foi realizada em cinco etapas. A análise de dados utilizou a técnica de estatística descritiva e análise de conteúdo. Este trabalho foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Resultados:** Participaram do estudo 32 profissionais. Desses 75% afirmaram que a fitoterapia é importante e 25% afirmaram que talvez. 59% dos profissionais afirmaram fazer prescrição de fitoterápicos industrializados ou com indicação de alimentos com propriedades terapêuticas, respectivamente. 31% dos trabalhadores indicam chás ou infusões de plantas. As principais dificuldades para a sua implementação foram a falta de investimento na área, as questões burocráticas e regulatórias, a disponibilidade de fitoterápicos e plantas medicinais na rede de saúde e a falta de conhecimento e capacitação adequadas. **Considerações finais:** Necessita-se haver mais investimentos na prática de fitoterapia.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas Mediciniais, Terapias Complementares, Medicina Alternativa.

¹ Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), Marabá-PA. *E-mail: bibiquintino@gmail.com

² Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), Marabá-PA.

ABSTRACT

Objective: To describe the practices adopted and the challenges faced by medical professionals and nurses in Family Health Units (USF) in the application of phytotherapy as a public policy in the municipality of Marabá-PA. **Methods:** This is an observational, cross-sectional study with a quali-quantitative approach, encompassing the fundamentals of field research methodology. The study was conducted in thirteen USFs in the municipality of Marabá-PA. Data collection was carried out in five stages. Data analysis utilized descriptive statistics and content analysis techniques. This work was submitted to and approved by the Human Research Ethics Committee. **Results:** Thirty-two professionals participated in the study. Of these, 75% stated that phytotherapy is important and 25% stated that it might be. 59% of professionals reported prescribing industrialized phytotherapeutics or indicating foods with therapeutic properties. 31% of the workers recommend teas or infusions of plants. The main difficulties in implementing phytotherapy were the lack of investment in the area, bureaucratic and regulatory issues, the availability of phytotherapeutics and medicinal plants in the health network, and the lack of adequate knowledge and training. **Final Considerations:** There is a need for more investment in the practice of phytotherapy.

Keywords: Phytotherapy, Medicinal Plants, Complementary Therapies, Alternative Medicine.

RESUMEN

Objetivo: Describir las prácticas adoptadas y los desafíos enfrentados por los profesionales médicos y enfermeros en las Unidades de Salud de la Familia en la aplicación de la fitoterapia como política pública en el municipio de Marabá-PA. **Métodos:** Se trata de un estudio observacional, transversal, cuali-cuantitativo, basado en la investigación de campo. Realizado en trece USF de Marabá-PA. La recolección de datos se llevó a cabo en cinco etapas. El análisis de datos utilizó técnicas de estadística descriptiva y análisis de contenido. Este trabajo fue sometido y aprobado por el Comité de Ética en Investigación con Seres Humanos. **Resultados:** Participaron en el estudio 32 profesionales. De estos, el 75% afirmó que la fitoterapia es importante y el 25% afirmó que tal vez lo sea. 59% de los profesionales afirmó prescribir fitoterápicos industrializados o indicar alimentos con propiedades terapéuticas. El 31% de los trabajadores recomienda tés o infusiones de plantas. Las principales dificultades para su implementación fueron la falta de inversión en el área, las cuestiones burocráticas y regulatorias, la disponibilidad de fitoterápicos y plantas medicinales en la red de salud, y la falta de conocimiento y capacitación. **Consideraciones finales:** Es necesario realizar más inversiones en la práctica de la fitoterapia.

Palabras clave: Fitoterapia, Plantas Medicinales, Terapias Complementarias, Medicina Alternativa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária em Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
FACIMPA	Faculdade de Ciências Médicas do Pará
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Brasil
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde
USF	Unidade de Saúde da Família
TCLE	TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
2. MÉTODOS	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
3.1 Caracterização dos participantes	16
3.2 Prática da fitoterapia na assistência terapêutica	17
3.3 Desafios para a introdução da fitoterapia na atenção à saúde	21
3.4 Estratégias para a Implementação da Fitoterapia na APS.	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	28
a. Aprovação pelo Comitê da Ética e Pesquisa	28
b. Questionários / Formulários	33
c. Normas e Orientações da Revista	35

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o cuidado à saúde tende a incorporar várias dimensões do cuidado para que o processo de cuidar vá ao encontro às necessidades das pessoas. Levando isto em consideração, a utilização da biodiversidade brasileira para benefício em saúde é uma prática comum entre o povo, sobretudo, na região Amazônica, uma vez que esta população tem um relacionamento diferenciado com relação as plantas medicinais (CASTRO MR e FIGUEIREDO FF, 2019; GONÇALVES CB, 2019).

Historicamente, o uso de plantas medicinais é tão antigo quanto a própria civilização, e os fitoterápicos, substâncias derivadas de plantas, têm sido utilizados como métodos terapêuticos ao longo dos séculos (SANTOS LC, 2022). A Organização Mundial de Saúde (OMS) destacou em 2019 que a fitoterapia é amplamente utilizada em países em desenvolvimento como alternativa terapêutica inicial devido ao seu baixo custo e menor agressividade, além da valorização dos saberes tradicionais e populares.

No Brasil, o vasto potencial da biodiversidade, com uma rica variedade de produtos químicos, orgânicos e inorgânicos, torna o uso de plantas medicinais uma solução viável tanto para o Sistema Único de Saúde (SUS) quanto para a população em geral. Esses recursos podem ser utilizados como terapia inicial e/ou complementar aos tratamentos estabelecidos (SANTOS LC, 2022; PEDROSO RDS et al., 2021). Visando facilitar o acesso e o uso racional de substâncias fitoterápicas, o Ministério da Saúde aprovou, através da portaria nº 971, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), regulamentando o uso de plantas medicinais com ação terapêutica comprovada (BRASIL, 2006; PEDROSO RDS et al., 2021).

Todavia, a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos nos serviços de saúde traz desafios significativos, exigindo que os profissionais repensem seus processos de trabalho e considerem aspectos socioculturais, socioeconômicos, estilos de vida e escolaridade (COCK NROS et al., 2022). Portanto, é fundamental que a equipe de saúde esteja preparada para oferecer cuidados fitoterápicos eficazes aos pacientes.

Dantas ACDM et al, (2019), destacam a necessidade de formação contínua dos profissionais de saúde, enfatizando a importância da aquisição de conhecimento,

conscientização e mudança de comportamento em relação às doenças e ao conhecimento dos pacientes. No entanto, são escassos os estudos sobre a capacitação dos profissionais de saúde em fitoterapia no Brasil.

Embora a fitoterapia seja amplamente utilizada como terapia complementar no tratamento de doenças, é necessário compreender os desafios e as práticas relacionadas ao uso de plantas medicinais no contexto do SUS, especialmente na região Amazônica (GONÇALVES CB, 2019). Identificar esses desafios e práticas pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de capacitação e aprimoramento dos profissionais de saúde, além de fornecer subsídios para a implementação de políticas públicas eficazes no uso da fitoterapia (CASTRO MR e FIGUEIREDO FF, 2019).

Assim, este estudo objetiva descrever as práticas adotadas e os desafios enfrentados pelos médicos e enfermeiros da Atenção Primária em Saúde no uso da fitoterapia como política pública no município de Marabá, Pará.

2. MÉTODOS

Este estudo é descritivo e exploratório, com uma abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas.

O estudo foi conduzido em 13 Unidades de Saúde da Família (USF) no município de Marabá, localizado no sudeste do estado do Pará, que possui uma população total de aproximadamente 283.542 pessoas distribuídas em 15.128,058 km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2020). A coleta de dados ocorreu durante um período de dois meses, de março de 2024 a maio de 2024. Foram incluídos na pesquisa 32 profissionais, todos graduados e atuantes nas USF de Marabá. Os critérios de inclusão foram profissionais de ensino superior, médicos ou enfermeiros, atuantes regulares na Atenção Primária em Saúde (APS), maiores de 18 anos, com pelo menos seis meses de experiência profissional na APS. Os critérios de exclusão incluíram profissionais que, apesar de atuarem na APS, estivessem de licença durante o período de coleta de dados ou que não tivessem contato direto ou indireto com pacientes.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a instituição onde a coleta dos dados foi realizada foi informada por meio de uma carta de apresentação,

ratificando o estudo. Em seguida, os profissionais que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão foram convidados a participar da pesquisa de forma reservada, evitando qualquer constrangimento. Para a obtenção dos dados necessários à fundamentação do estudo, foi aplicado um questionário semiestruturado, elaborado pelos autores. Essa etapa ocorreu no mesmo dia em que os atendimentos nos serviços de saúde eram realizados, de forma individualizada, em uma sala reservada, com o apoio dos próprios pesquisadores e em um único encontro de aproximadamente trinta minutos. As respostas abertas foram gravadas com o auxílio de um gravador de voz.

Após a coleta e a digitação dos dados, iniciou-se a etapa de análise. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e quali-quantitativa. Na avaliação quantitativa, foram utilizadas medidas de frequência e distribuição para descrever as características dos profissionais, seus conhecimentos, práticas e desafios relacionados à fitoterapia. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas no programa Microsoft Office Excel 2016, organizados em tabelas e gráficos para a demonstração percentual dos resultados obtidos na investigação, e empregados na análise estatística descritiva.

As respostas abertas foram analisadas utilizando a metodologia de Bardin (2011), que permite uma análise e interpretação mais profunda e íntegra dos dados. Esse processo de fundamentação do estudo ocorreu em três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento e a interpretação dos resultados obtidos.

O estudo foi realizado em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, sob o Parecer número 6.704.102, CAAE: 70767623.0.0000.0014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Caracterização dos participantes

A pesquisa foi realizada com 32 profissionais, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. A maioria dos participantes (50%) eram do sexo feminino, enquanto 43% eram do sexo masculino. Em relação à idade, 40% dos profissionais possuíam entre 30 e 40 anos, 31% tinham entre 20 e 30 anos e 12%

estavam na faixa etária de 40 a 50 anos. Além disso, metade dos participantes (50%) declarou ser casada.

Quanto à atuação profissional, a distribuição foi igual entre médicos e enfermeiros, com cada grupo representando 50% dos participantes. No que diz respeito ao nível de instrução, 71% dos profissionais possuíam apenas graduação, enquanto 18% eram especialistas. Em termos de tempo de serviço na Atenção Primária à Saúde (APS), 25% dos participantes possuíam entre 2 a 4 anos de experiência, e outros 25% tinham mais de 10 anos de experiência.

Para descrever todas as práticas e desafios enfrentados pelos profissionais da APS na introdução da fitoterapia em seu exercício profissional, os resultados do estudo foram apresentados por meio de gráficos, e subsequente a eles, foram redigidas as discussões. A análise foi organizada em três tópicos principais: 1) Prática da Fitoterapia na Assistência Terapêutica; 2) Desafios da Introdução da Fitoterapia na Atenção em Saúde; 3) Estratégias para a Implementação da Fitoterapia na APS.

3.2 Prática da fitoterapia na assistência terapêutica

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na incorporação da fitoterapia como uma prática terapêutica no sistema de saúde. A APS é o primeiro nível de atendimento e contato dos indivíduos com os serviços de saúde, onde são realizadas ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação (BENITES DF e BONAMIGO AW, 2022).

Nesse contexto, Costa IM et al. (2020) destacam que a fitoterapia pode ser integrada como uma opção terapêutica complementar, oferecendo alternativas naturais e acessíveis para o cuidado da saúde. Este ponto de vista foi corroborado pelos participantes do estudo, como demonstrado na fala a seguir:

“A fitoterapia é uma ótima opção para diferentes tipos de situações, com um baixo custo, bom benefício e boa adesão ao paciente” P22

“O uso de fitoterápicos permite com que traga conhecimentos popularmente disseminados para a prática clínica, de forma embasada com base científica” P6

Quando questionados se a fitoterapia, como política pública, poderia trazer benefícios para a população de Marabá, 75% (n = 24) dos participantes da pesquisa afirmaram que sim, com certeza, enquanto 25% (n = 8) afirmaram que talvez, considerando a eficácia comprovada dos fitoterápicos. É importante ressaltar que nenhum participante negou completamente a afirmativa (**Tabela 1**).

Rodrigues ML et al. (2020) afirmam que a assistência em saúde com a utilização de plantas medicinais deve envolver diversas profissões, pois cada uma possui conhecimentos específicos e focos de cuidado distintos. Isso resulta em uma perspectiva complexa e multifacetada da fitoterapia na atenção à saúde. Para ser eficaz, essa estratégia deve ser baseada em conhecimento científico e considerar as necessidades dos pacientes e as características locais e regionais. No município de Marabá-PA, a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) na prescrição de fitoterápicos foi analisada. Os resultados mostraram que 50% (n = 16) dos participantes do estudo afirmaram que prescrevem fitoterápicos ocasionalmente aos pacientes, 28% (n = 9) relataram que fazem isso regularmente e 22% (n = 7) disseram que não praticam a prescrição de fitoterápicos (**Tabela 1**).

Tabela 1. Benefícios e práticas da fitoterapia para o SUS, de acordo com as respostas dos participantes.

Variável	Nº	%
Você acredita que a fitoterapia como política pública pode trazer benefícios para a população de Marabá?		
Sim, com certeza	24	75%
Talvez, dependendo da eficácia comprovada dos tratamentos	8	25%
Não, acredito que outros métodos são mais eficientes	0	0%
Você utiliza ou já utilizou fitoterapia no tratamento de pacientes na Atenção Primária à Saúde?		
Sim, regularmente	9	28%
Sim, ocasionalmente	16	50%
Não, nunca utilizei	7	22%

Fonte: Quintino BJ et al., 2024.

Compreende-se, portanto, que apesar de a fitoterapia ser uma opção terapêutica disponível para a população brasileira no âmbito do SUS, proporcionando acesso a tratamentos baseados em plantas medicinais de forma segura e eficaz e valorizando o conhecimento tradicional associado ao uso dessas plantas, sua

prescrição e prática rotineira pelos profissionais de saúde é algo difícil. De acordo com Moraes VES et al. (2023), isso ocorre porque os profissionais não são adequadamente preparados para prescrever fitoterápicos.

Nesse contexto, surge a questão do nível de conhecimento dos profissionais sobre a prática da fitoterapia. Dos entrevistados, 47% (n = 15) afirmaram que possuíam conhecimento médio ou baixo na assistência com fitoterápicos (**Tabela 2**).

Dresch RR e Carvalho JG (2021) verificaram que uma das principais dificuldades para a implantação da fitoterapia no sistema de saúde é a baixa capacitação de profissionais. Isso ocorre porque a prática fitoterápica não é incluída nas grades curriculares dos cursos de saúde e há pouca oferta de programas de capacitação e atualização para os profissionais que atuam na atenção primária e em outras áreas relacionadas. Concomitantemente a isso, os participantes da pesquisa também indicaram que 56% (n = 18) nunca participaram ou tiveram contato com capacitações para a prática de prescrição de fitoterápicos (**Tabela 2**).

Tabela 2. Conhecimento e capacitações sobre à fitoterapia, de acordo com as respostas dos participantes.

Variável	Nº	%
Qual é o nível de conhecimento que você considera ter em relação à fitoterapia como política pública?		
Baixo	15	47%
Médio	15	47%
Alto	2	06%
Você já participou de algum curso, capacitação ou treinamento específico sobre fitoterapia?		
Sim, recentemente	4	12%
Sim, no passado	8	25%
Não, nunca participei	20	63%

Fonte: Quintino BJ et al., 2024.

Tal fato contraria a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que visa oferecer capacitações aos profissionais de saúde para a prática da fitoterapia. O objetivo é promover o uso seguro e racional das plantas medicinais e fitoterápicos, valorizando o conhecimento tradicional da população, o que pode contribuir para a preservação desse conhecimento e reconhecer a importância das práticas populares na saúde e no cuidado terapêutico (BRASIL, 2006; SOUZA ND et al., 2020; GALHOTA R et al., 2021).

Quanto às práticas fitoterápicas na rotina profissional, 59% (n = 19) dos profissionais afirmaram prescrever fitoterápicos industrializados ou indicar alimentos com propriedades terapêuticas. Além disso, 31% (n = 10) dos trabalhadores indicam chás ou infusões de plantas. Vale ressaltar que os participantes poderiam escolher mais de uma alternativa (**Tabela 3**).

Tabela 3. Práticas dos profissionais da APS com os pacientes na prescrição de fitoterápicos, no município de Marabá-PA.

Variável	Nº	%
<i>Quais práticas de fitoterapia você adota na sua rotina profissional?</i>		
Prescrição de fitoterápicos industrializados	19	59%
Prescrição de formulações magistrais à base de plantas medicinais	4	12 %
Orientação sobre o uso de chás e infusões de plantas medicinais	10	31%
Indicação de alimentos funcionais com propriedades terapêuticas	19	59%
Não utilizo	5	09%

Fonte: Quintino BJ et al., 2024.

Tais práticas de fitoterapia também foram destacadas no trabalho de Lopes MA et al. (2019), que ressaltou que a implementação das práticas de fitoterapia pode promover a sustentabilidade ambiental. Isso é alcançado ao incentivar o cultivo sustentável de plantas medicinais, preservar a biodiversidade e utilizar práticas agrícolas sustentáveis.

Além disso, a implementação da fitoterapia no SUS pode ajudar na promoção do uso seguro e racional das plantas medicinais, fornecendo orientações adequadas sobre a seleção, preparo e dosagem correta dos fitoterápicos. Isso contribui para evitar riscos à saúde e garantir que os pacientes obtenham os benefícios esperados (DAVID RB e BELLO GB, 2019).

Todavia, apesar dos benefícios que a fitoterapia pode trazer à população, aproximadamente 41% (n = 13) dos profissionais afirmaram que não há recursos disponíveis na rede de atenção à saúde de Marabá-PA para a prática da prescrição de fitoterápicos (**Tabela 4**).

Tabela 4. Recursos disponíveis para a prescrição de fitoterápicos, no município de Marabá-PA, de acordo com as respostas dos participantes.

Variável	Nº	%
----------	----	---

Na sua opinião, quais são os recursos disponíveis para os profissionais de saúde em relação à fitoterapia como política pública em Marabá?

Material informativo e guias práticos sobre o uso de fitoterápicos	9	28%
Protocolos de atendimento que incluem a fitoterapia	3	09%
Acesso a bancos de dados de pesquisas científicas sobre fitoterapia	7	22%
Rede de profissionais especializados em fitoterapia para orientação e suporte	0	0%
Não há recursos	13	41%

Fonte: Quintino BJ et al., 2024.

Assim, Moraes VES et al. (2023) observaram que é benéfico ao SUS estimular a fitoterapia, considerando que se trata de um tratamento eficaz e menos oneroso. Contudo, é necessário fornecer informações para que os profissionais não a prescrevam de forma errônea e compreendam os benefícios dessa prática. Isso pode ser feito por meio de materiais educativos, protocolos de atendimento e acesso à população às plantas. Ressalta-se sempre que é um equívoco afirmar que o natural não faz mal, conforme evidenciado no trabalho de Gonçalves et al., (2019).

3.3 Desafios para a introdução da fitoterapia na atenção à saúde

A fitoterapia no SUS enfrenta uma série de desafios que impedem que o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) seja completamente efetivado (Brasil, 2006). Ribeiro LHL (2019), afirma que os principais desafios incluem a regulamentação e controle de qualidade dos fitoterápicos, o baixo incentivo para a realização de pesquisas clínicas e pré-clínicas para obter mais dados científicos sólidos que permitem comprovar a eficácia, identificação das melhores formas de uso, o estabelecimento das doses adequadas e a avaliação das possíveis interações medicamentosas.

Desse modo, quando verificado quais são os principais desafios do município de Marabá-PA na implementação da fitoterapia como política pública, 50% (n = 22) dos participantes alegaram que é a falta de investimento na área. E 28% (n = 9) ratificaram sobre as questões burocráticas e regulatórias (**Tabela 5**).

Tabela 5. Principais barreiras para a implementação efetiva da fitoterapia como política pública em Marabá, de acordo com as respostas dos participantes.

Variável	Nº	%
Quais são as principais barreiras para a implementação efetiva da fitoterapia como política pública em Marabá?		
Falta de investimento financeiro na área	22	50%
Resistência por parte dos profissionais de saúde	5	16%
Falta adesão por parte dos pacientes	1	03%
Questões regulatórias e burocráticas	9	28%
Falta de protocolo para implementação da politica	1	03%

Fonte: Quintino BJ et al., 2024.

O achado desse trabalho, que revelou a falta de incentivo, também foi corroborado por Ferreira AP e Dorigon EB (2021). Eles observaram que a dificuldade de acesso da população aos fitoterápicos, especialmente em áreas remotas e carentes, é resultado da falta de investimentos nessas terapêutica. Portanto, torna-se imprescindível desenvolver estratégias de distribuição e dispensação dos fitoterápicos de forma ampla e equitativa, levando em consideração a diversidade regional e cultural do país (Silva GKF et al., 2020).

Apesar dos avanços no cuidado com o uso dos fitoterápicos, persistem várias dificuldades na oferta da assistência com essa terapêutica. Mesmo que o SUS tenha como um dos seus princípios a universalidade e integralidade do acesso aos serviços de saúde, diversas situações impedem a inserção dos fitoterápicos nas instituições de saúde e, conseqüentemente, o acesso da população (Silva GKF et al., 2020).

Essas dificuldades foram destacadas ao perguntar sobre os desafios enfrentados pelo profissional na implementação da fitoterapia na APS. Cinquenta por cento (n = 16) dos entrevistados apontaram limitações na disponibilidade de fitoterápicos e plantas medicinais na rede de saúde, enquanto 22% (n = 7) mencionaram a falta de conhecimento e capacitação adequadas (**Tabela 6**).

Tabela 6. Principais barreiras passadas pelos profissionais para a implementação efetiva da fitoterapia como política pública em Marabá, de acordo com as respostas dos participantes.

Variável	Nº	%
Quais são os principais desafios enfrentados por você na implementação da fitoterapia como política pública?		
Falta de conhecimento e capacitação adequados	7	22%
Dificuldade de acesso a informações científicas atualizadas sobre fitoterapia	6	18%

Limitações na disponibilidade de fitoterápicos e plantas medicinais na rede de saúde	16	50%
Resistência por parte dos pacientes em adotar a fitoterapia como opção de tratamento	3	09%
Outros desafios	0	0%

Fonte: Quintino BJ et al., 2024.

Essa problemática também foi evidenciada nos estudos de Ribeiro LHL (2019) e Ferreira AP e Dorigon EB (2021), que destacaram as principais dificuldades para a integração das plantas medicinais na medicina ocidental: falta de capacitação dos profissionais de saúde durante a graduação, ausência de estudos clínicos para avaliar a eficácia e segurança dos fitoterápicos, e a necessidade de regulamentação dos produtos para garantir sua qualidade e padrões adequados.

Assim, torna-se necessário promover o diálogo e a troca de conhecimentos entre os profissionais de saúde de diferentes abordagens, visando uma assistência mais completa e integrada.

3.4 Estratégias para a Implementação da Fitoterapia na APS.

Há uma série de estratégia que podem ser introduzidas para a implementação da fitoterapia como política pública nos setores de saúde. A mais abordada pelos profissionais quando perguntado foi as capacitações, conforme é possível verificar nas seguintes falas:

“Primeiramente, através de capacitação a respeito da fitoterapia” P29.

“(…) capacitação para os profissionais para prescrição dos fitoterápicos” P9.

“Sim através de atualizações científicas durante o estudo continuado nas equipes ESF, ações de promoção em saúde abordando tema com alguma regularidade mínima” P24.

Lopes MA et al. (2019) observa que durante a formação acadêmica, grande parte dos profissionais de saúde não teve contato com os produtos fitoterápicos, o que gera insegurança para a prescrição e orientação sobre o uso das plantas medicinais. Isso ocorre principalmente devido à falta de conhecimentos sobre a atividade farmacológica, efeitos adversos, interações medicamentosas, toxicidade, entre outras informações relevantes a respeito do uso adequado dessas substâncias.

Outra forma de implementar a fitoterapia no município referida pelos entrevistados foi a construção de protocolos de condutas terapêuticas embasados em conhecimento científico e mais investimentos no setor de fitoterapia.

“Protocolos terapêuticos baseados em fortes evidências científicas aliado a ampla disponibilidade fitoterápicos nas unidades de saúde e dispensação” P24.

“A principal estratégia é haver um protocolo municipal para prescrição de fitoterápicos com embasamento científico” P9.

‘Investimento que viabilizasse a prática” P29.

“Disponibilidade de recursos na área” P23.

Logo, a construção de tecnologias em saúde para apoiar a assistência emerge como uma forma de contemplar as múltiplas dimensões do cuidado fitoterápico na vida do paciente, haja vista que por meio do cuidado transdisciplinar é possível fundamentar o desenvolvimento de estratégias eficazes para o cuidado integral (LACERDA MRL. et al. 2020).

Por fim, foi suscitado a necessidade educação em saúde à população em geral e disponibilização de fitoterápicos em farmácias principais nas Estratégias de Saúde da Família, como é possível verificar nas falas abaixo:

“Conscientizar a população”. P11

“A orientação para a população e disponibilidade desses produtos nas unidades farmacêutica municipais.”P21.

“Sim, aumentando a demanda de medicamento fitoterápicos e disponibilidade pelo SUS” P22.

Isto posto, a política prevê a implantação da Farmácia Viva nos serviços de saúde, onde são cultivadas, preparadas e dispensadas plantas medicinais para uso da população. A Farmácia Viva permite a produção local de fitoterápicos, fortalecendo a autonomia e a participação social no cuidado em saúde (RODRIGUES ML. et al. 2020)

Infere-se para que a PNPMF seja efetivada de modo integral e segura no sistema de saúde brasileiro, é necessário capacitação e investimento que valorizem a sabedoria popular, promovendo a pesquisa científica e garantindo o acesso da população a produtos de qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a importância da fitoterapia como uma opção terapêutica complementar, especialmente no contexto da APS, onde a promoção da saúde e a prevenção de doenças são fundamentais. Os participantes reconhecem os benefícios potenciais dos fitoterápicos, como baixo custo, boa adesão dos pacientes e possibilidade de integrar conhecimentos populares à prática clínica embasada em evidências científicas.

No entanto, os resultados também destacam uma série de desafios significativos que dificultam a implementação efetiva da fitoterapia na APS. A falta de conhecimento e capacitação adequadas dos profissionais, aliada à escassez de recursos disponíveis na rede de saúde para a prescrição de fitoterápicos, emerge como uma barreira importante. Além disso, questões regulatórias e burocráticas, bem como a resistência por parte dos profissionais e dos pacientes, também representam desafios significativos.

Para superar esses obstáculos, os profissionais sugerem uma série de estratégias, incluindo a realização de capacitações específicas sobre fitoterapia, a construção de protocolos terapêuticos baseados em evidências científicas e o aumento do investimento na área. Além disso, enfatizam a importância da educação em saúde para a população em geral e a disponibilização de fitoterápicos em farmácias nas Estratégias de Saúde da Família.

Diante disso, fica claro que a implementação efetiva da fitoterapia como política pública na APS requer uma abordagem integrada e colaborativa, envolvendo profissionais de saúde, gestores e comunidade. É fundamental investir em capacitação e educação, promover a pesquisa científica sobre fitoterápicos e garantir o acesso da população a produtos de qualidade. Somente assim será possível aproveitar plenamente o potencial da fitoterapia para melhorar a qualidade da

assistência à saúde e promover o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BENITES DF, BONAMIGO AW. . Acessibilidade das práticas integrativas e complementares na rede de atenção primária de saúde, no âmbito da prática e do ensino. Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2022; 2(3): 28–42.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Departamento de assistência farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm. Acessado em: 01 de maio de 2024.

CASTRO MR, FIGUEIREDO FF. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, 2019; 15(31): 56.

COCK NROS. et al. Horta terapêutica e saúde bucal: desafios na utilização de plantas medicinais na promoção da saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2020; 30: e300419.

COSTA IM et. al. Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019; (26): e828-e828.

DANTAS ACDM et al. Relatos e reflexões sobre a Atenção Primária à Saúde em assentamentos da Reforma Agrária. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2019; 29.

DAVID RB, BELLO GB. Prescrição de fitoterapia por nutricionistas em farmácias magistrais. Braspen, 2019.

DRESCH RR, CARVALHO JG. Análise dos Programas de Fitoterapia e de Farmácias Vivas no Sistema Único de Saúde-SUS. Revista Fitos, 2021; 15(1): 22-34.

FERREIRA AP, DORIGON EB. O uso de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) em um município do oeste catarinense. Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2021; 1(2): 39-52.

GALHOTO R, et al. Perspectivas e desafios na inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos no cotidiano da Atenção Primária à Saúde. Revista de APS. 2021; 24(4).

GONÇALVES CB. O uso de aspidospermasp.(carapanaúba), na prevenção e tratamento da malária, no município de São Gabriel da Cachoeira-AM. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro de Estudos Superiores. Universidade do Estado do Amazonas. São Gabriel da Cachoeira. 2019; 37 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro 2020. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acessado em: 01 de maio de 2024.

LACERDA MRL. et al. Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares: um estudo de caso sobre fitoterapia na atenção primária à saúde no município de Fortaleza-CE. Revista de Ciências da Saúde. 2020; 32(1): 146-156.

LAKATOS EM, MARCONI MA. Técnicas de pesquisa. Rio de Janeiro: Altas. 2002; 310 p.

LOPES MA, et al. Conhecimento e intenção de uso da fitoterapia em uma Unidade Básica de Saúde. Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, 2019; 1(1), 53-59.

MORAIS, VES et al. Percepção dos enfermeiros da APS sobre o uso da fitoterapia no tratamento complementar das DCNTS. Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2023; 3(5): 120-138.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Medicinas tradicionais, complementares e integrativas. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acessado em: 02 de fevereiro de 2024.

PEDROSO RDS et al. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Revista de Saúde Coletiva, 2021; 31.

SANTOS LC. Riscos associados ao uso de plantas medicinais segundo a sabedoria popular em Marudá-Marapanim-PA: Base para um sistema de alerta de intoxicação. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) - Núcleo de Meio Ambiente. Universidade Federal do Pará. 2022; 160 p.

SILVA GKF. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. Revista de Saúde Coletiva, 2020; 30(1): e300110.

SOUZA ND et al. A importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais: uma revisão sistemática. Multidebates, 2020; 4(6): 270-282.

RIBEIRO LHL. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. *Ciencia & saude coletiva*. 2019; 24: 1733-1742.

RODRIGUES ML. et al. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*. 2020; 9(4): 28-50.

AO FINAL DO ARTIGO PREENCHER A TABELA ABAIXO

NOME DA REVISTA	Revista eletrônica Acervo em Saúde
QUALIS DA REVISTA (avaliação 2017-2020 – disponível em: 9)	QUALIS B1 Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude
O ARTIGO SUBMETIDO JÁ FOI APROVADO E/OU PUBLICADO ?	Submetido em 05\06\2024 Link: https://acervomais.com.br/index.php/saude/authorDashboard/submission/17453
SE FOI PUBLICADO, LINK DE ACESSO AO ARTIGO	
SITE DA REVISTA	https://acervomais.com.br/index.php/saude

ANEXOS

- a. **Aprovação pelo Comitê da Ética e Pesquisa**



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TOCANTINENSE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ.

Pesquisador: MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70767623.0.0000.0014

Instituição Proponente: IPEC INSTITUTO PARAENSE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.704.102

Apresentação do Projeto:

O projeto PRÁTICAS E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ. Possui apresentação criteriosa e organizada além de esclarecedora.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Descrever as práticas adotadas e os desafios enfrentados pelos profissionais médicos e enfermeiros das UBS em fitoterapia, como política pública, no município de Marabá, Pará.

Objetivos Específicos:

- Investigar as práticas atuais adotadas pelos profissionais de saúde em relação ao uso da fitoterapia como política pública na Atenção Primária à Saúde.

- Identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no contexto da implementação da fitoterapia como política pública em Marabá, Pará.

Endereço: Av. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste.

Bairro: Araguaína

UF: TO

Município: ARAGUAINA

Telefone: (63)3411-8588

CEP: 77.816-540

E-mail: cep@unitpac.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TOCANTINENSE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC



Continuação do Parecer: 6.704.102

- Avaliar o nível de conhecimento, capacitação e recursos disponíveis para os profissionais de saúde em relação à fitoterapia como política pública no município.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão suportados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa obedece critérios éticos e se mostra de possível execução.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados da forma correta.

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram apresentados as correções necessárias à submissão da pesquisa ao CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado vota com o relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2160642.pdf	29/01/2024 23:02:26		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2160642.pdf	11/01/2024 11:38:27		Aceito
Outros	termo_de_anuencia_assinado.pdf	11/01/2024 11:37:24	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Outros	carta_de_encaminhamento_assinado.pdf	11/01/2024 11:36:39	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Outros	DECLARACAO_SOBRE_USO_DE_DA DOS_assinado.pdf	11/01/2024 11:35:52	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Outros	declaracao_sobre_divulgacao_dos_resul tados_da_pesquisa_assinado.pdf	11/01/2024 11:34:15	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	TCC_FINAL_11_01.pdf	11/01/2024 11:27:06	MARCILENE DE JESUS CALDAS	Aceito

Endereço: Av. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste.

Bairro: Araguaína

UF: TO

Telefone: (63)3411-8588

Município: ARAGUAINA

CEP: 77.816-540

E-mail: cep@unitpac.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TOCANTINENSE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC



Continuação do Parecer: 6.704.102

Investigador	TCC_FINAL_11_01.pdf	11/01/2024 11:27:06	COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/01/2024 11:13:49	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2160642.pdf	04/12/2023 16:00:18		Recusado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_1606.pdf	04/12/2023 15:57:48	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_1606.pdf	04/12/2023 15:57:48	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Recusado
Outros	Projeto_modificado.pdf	31/08/2023 23:27:28	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Outros	Projeto_modificado.pdf	31/08/2023 23:27:28	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Recusado
Outros	Carta_resposta_CEP.pdf	31/08/2023 23:26:36	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	modelo_tcle.pdf	16/06/2023 14:45:32	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	modelo_tcle.pdf	16/06/2023 14:45:32	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Recusado
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	16/06/2023 14:45:06	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	16/06/2023 14:45:06	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Recusado
Outros	Declaracao_de_divulgacao.pdf	16/06/2023 14:44:28	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Outros	Declaracao_de_divulgacao.pdf	16/06/2023 14:44:28	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Recusado
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_uso_dados.pdf	16/06/2023 14:41:49	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_uso_dados.pdf	16/06/2023 14:41:49	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Recusado

Endereço: Av. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste.

Bairro: Araguaína

UF: TO

Telefone: (63)3411-8588

Município: ARAGUAINA

CEP: 77.816-540

E-mail: cep@unitpac.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TOCANTINENSE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC



Continuação do Parecer: 6.704.102

Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_uso_dados.pdf	16/06/2023 14:41:49	COSTA	Recusado
Outros	Termo_de_anuencia_SMS.pdf	16/06/2023 14:40:55	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia_SMS.pdf	16/06/2023 14:40:55	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Recusado
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	16/06/2023 14:16:10	MARCILENE DE JESUS CALDAS COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARAGUAINA, 15 de Março de 2024

Assinado por:
NICOLAS OLIVEIRA DE ARAUJO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste.

Bairro: Araguaína

UF: TO

Telefone: (63)3411-8588

Município: ARAGUAINA

CEP: 77.816-540

E-mail: cep@unitpac.edu.br

b. Questionários / Formulários

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFISSIONAIS DA
SAÚDE**

Cidade: Marabá Data: ____/____/____

Dados Gerais:

Código _____ Idade: _____ (anos) Gênero: M () F ()

Estado civil: solteiro () casado () outro: _____

Nível de instrução: _____ Tempo de atuação na área: _____

UBS/ PSF/ local de trabalho: _____

Questionário sobre Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde em Marabá, Pará:

1- Qual é a sua área de atuação na saúde? () Médico () Enfermeiro () Outro profissional de saúde (especificar)

2- Você utiliza ou já utilizou fitoterapia no tratamento de pacientes na Atenção Primária à Saúde? () Sim, regularmente () Sim, ocasionalmente () Não, nunca utilizei

3- Quais práticas de fitoterapia você adota na sua rotina profissional? (Marque todas as opções que se aplicam)

() Prescrição de fitoterápicos industrializados

() Prescrição de formulações magistrais à base de plantas medicinais

() Orientação sobre o uso de chás e infusões de plantas medicinais

() Indicação de alimentos funcionais com propriedades terapêuticas

() Outras práticas (especificar) _____

4- Quais são os principais desafios enfrentados por você na implementação da fitoterapia comopolítica pública?

() Falta de conhecimento e capacitação adequados

() Dificuldade de acesso a informações científicas atualizadas sobre fitoterapia

() Limitações na disponibilidade de fitoterápicos e plantas medicinais na rede de saúde

- Resistência por parte dos pacientes em adotar a fitoterapia como opção de tratamento
- Outros desafios (especificar)_____

5- Qual é o nível de conhecimento que você considera ter em relação à fitoterapia como política pública? Baixo Médio Alto

6- Você já participou de algum curso, capacitação ou treinamento específico sobre fitoterapia?
 Sim, recentemente Sim, no passado Não, nunca participei

7- Na sua opinião, quais são os recursos disponíveis para os profissionais de saúde em relação à fitoterapia como política pública em Marabá?

- Material informativo e guias práticos sobre o uso de fitoterápicos
- Protocolos de atendimento que incluem a fitoterapia
- Acesso a bancos de dados de pesquisas científicas sobre fitoterapia
- Rede de profissionais especializados em fitoterapia para orientação suporte
- Outros recursos (especificar)

8- Você acredita que a fitoterapia como política pública pode trazer benefícios para a população de Marabá?

- Sim, com certeza
- Talvez, dependendo da eficácia comprovada dos tratamentos
- Não, acredito que outros métodos são mais eficientes

9- Quais são as principais barreiras para a implementação efetiva da fitoterapia como política pública em Marabá?

- Falta de investimento financeiro na área
- Resistência por parte de outros profissionais de saúde
- Falta de adesão por parte dos pacientes
- Questões regulatórias e burocrática
- Outras barreiras (especificar)_____

10- Você acredita que a fitoterapia poderia ser mais integrada ao sistema de saúde em Marabá? Se sim, de que forma?

11- Em sua opinião, quais seriam as estratégias mais eficazes para promover o uso seguro e responsável da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde em Marabá?

12 - Algum comentário adicional ou sugestão relacionada à fitoterapia como política pública em Marabá?

c. Normas e Orientações da Revista

I) A revista aceita artigos redigidos em Português, Inglês ou Espanhol que sejam inéditos (ainda não publicados) e que NÃO estejam em avaliação por outro periódico.

II) NÃO aceitamos *preprint* nem qualquer outra forma de pré-publicação de conteúdo.

III) Confira abaixo os tipos de artigos aceitos pelas revistas A+:

Tipo de estudo	Propósito
Original	Investigativo
Revisão Narrativa	Atualização teórico-científica
Revisão Integrativa	Impacto e relevância de publicações
Revisão Sistemática	Variáveis em comum entre estudos
Estudo de caso	Descrição de ocorrências observadas
Relato de Experiência	Vivência obtida através da prática

Fonte: Normas gerais revista Acervo Saúde

1.1. ARTIGO ORIGINAL

I) Definição: Inclui trabalhos que apresentem dados originais e inéditos de descobertas relacionadas a aspectos experimentais, quase-experimentais ou observacionais, voltados para investigações qualitativas e/ou quantitativas em áreas de interesse para a ciência. É necessário que se utilize de fundamentação teórica com o uso de fontes de bases de periódicos científicos de qualidade como: Acervo+ *Index base*, Scielo, PubMed, MEDLINE, entre outras.

II) Estrutura: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências. **Resultados e Discussão podem ser apresentados juntos.*

III) Tamanho: Mínimo 3.000 e máximo de 3.500 palavras (excluindo títulos, resumos, palavras-chave, figuras, quadros, tabelas, legendas e lista de referências).

IV) Ética: (a) Pesquisa envolvendo seres humanos ou animais está condicionada a autorização de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nos termos da lei (RESOLUÇÃO Nº 466/2012, Nº 510/2016 e LEI Nº 11.794). Análise de dados do DATASUS não precisam de autorização do CEP. **(b)** Não é permitida a prática de cópia de textos nem a veiculação de imagens de terceiros, respeitando as leis de Direitos Autorais vigentes (LEI Nº 9.610/1988 e Nº 10.695/2003). Todas as referências devem ser citadas de forma correta.

V) Exemplo:

Pesquisa Transversal

Pesquisa Longitudinal

Pesquisa Experimental

Pesquisa no DATASUS